

CANA: RELATÓRIO DE TENDÊNCIAS DOS MERCADOS PARA 2020/2021



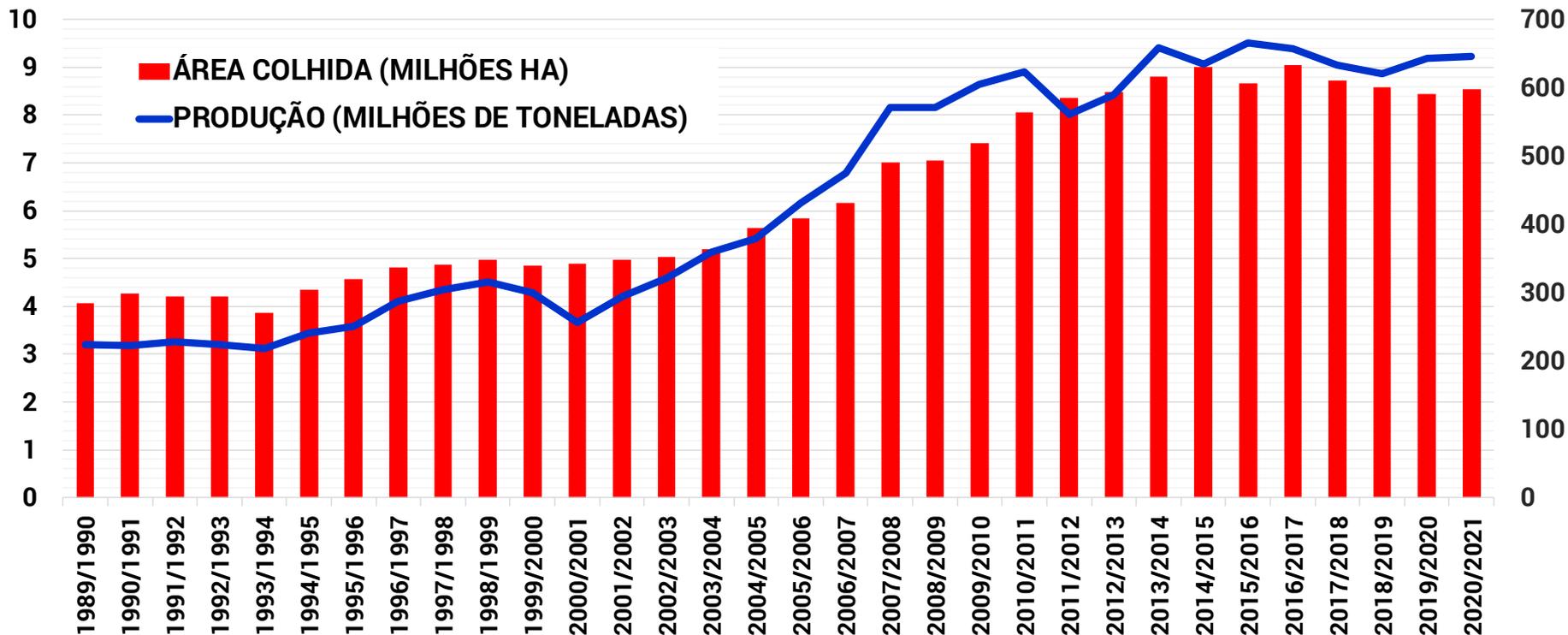
ABRIL/2020



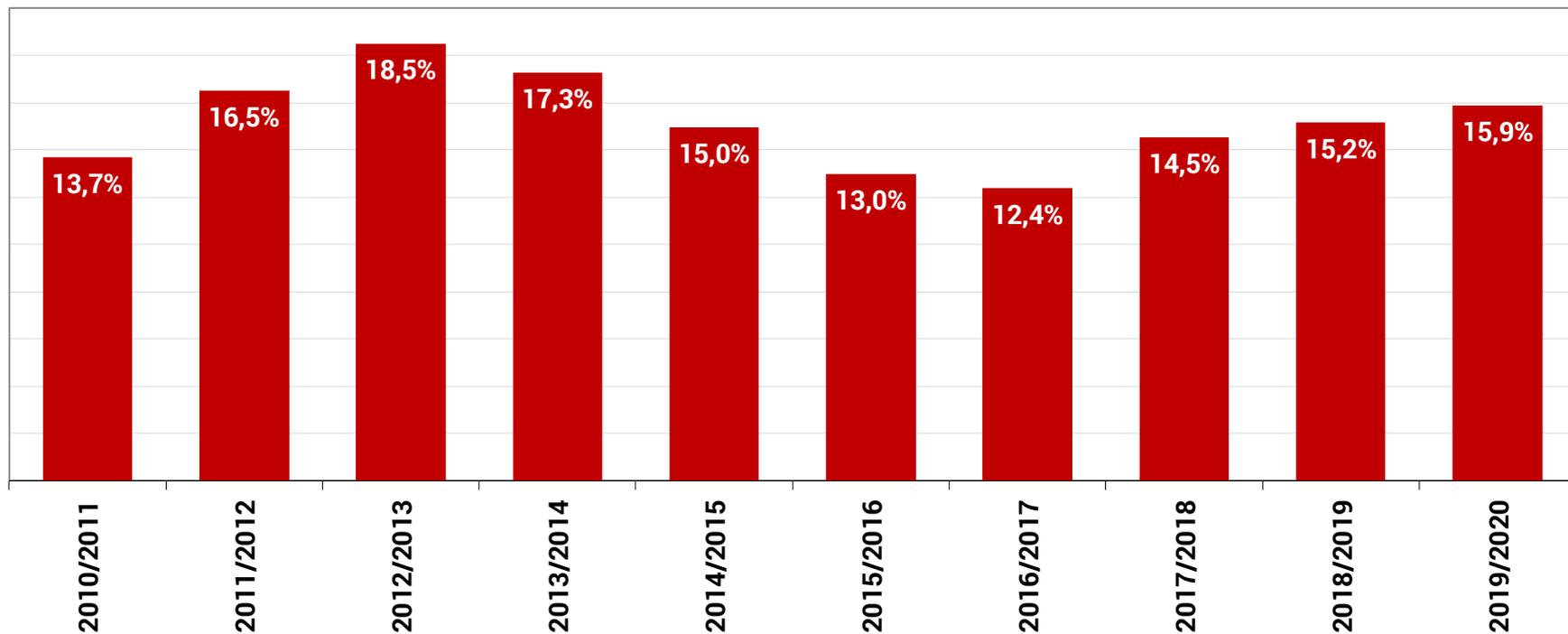
CANA-DE-AÇÚCAR: PROJEÇÕES PARA A SAFRA 2020/2021

- Nossa 1ª estimativa para a safra brasileira de cana-de-açúcar 2020/2021 indica uma produção de 646,2 milhões de toneladas, um volume 0,5% maior do que em 2019/2020.
- No entanto, esse volume de cana pode sofrer alteração dependendo da evolução da crise atual provocada pelo coronavírus e pela forte queda global do preço do petróleo.
- Dessa forma, poderemos ter um aumento expressivo na produção de açúcar em detrimento ao etanol, que está com baixa rentabilidade, e até uma redução no total de cana a ser moída por problemas financeiros de algumas unidades produtoras, que podem não conseguir moer o que estava previsto.
- A estimativa é de uma produção brasileira de 38,7 milhões de toneladas de açúcar, 30% acima da safra anterior, e de 27,2 bilhões de litros de etanol, queda de 20% em relação ao volume produzido no ano passado.

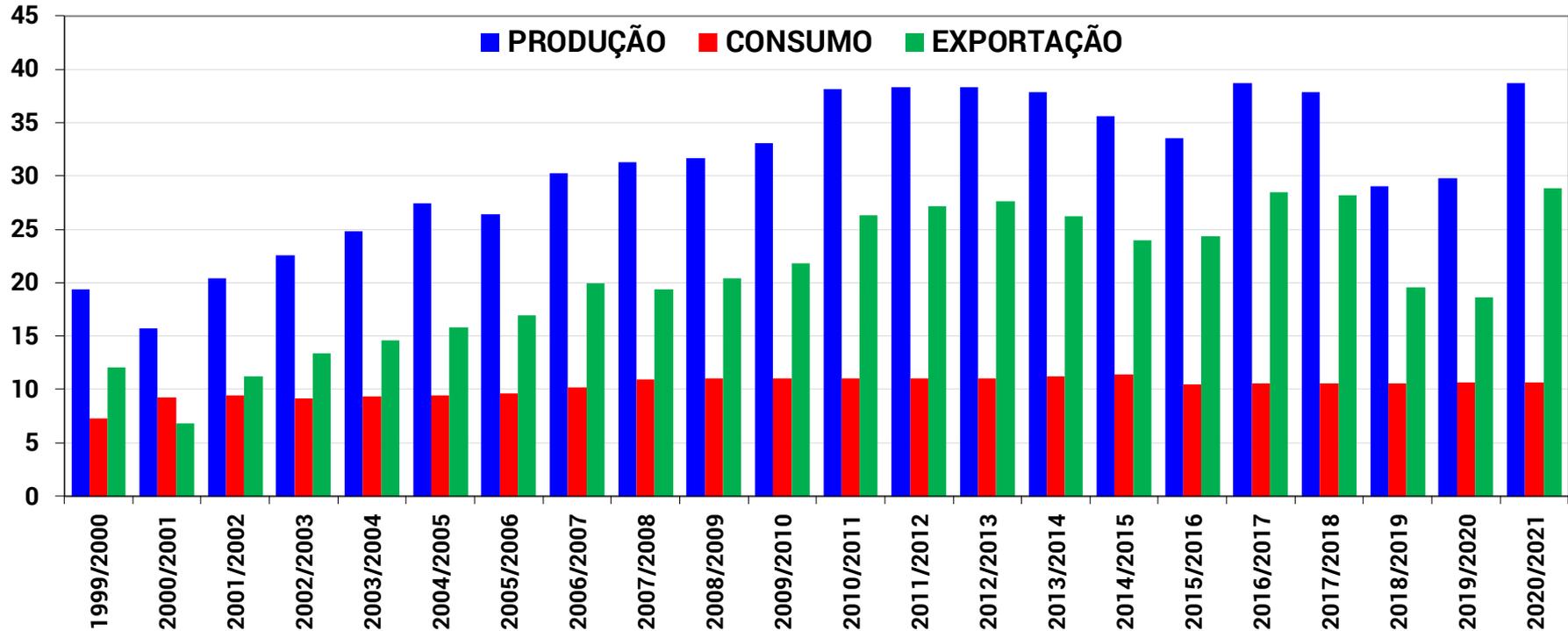
CANA-DE-AÇÚCAR: ÁREA COLHIDA E PRODUÇÃO NO BRASIL



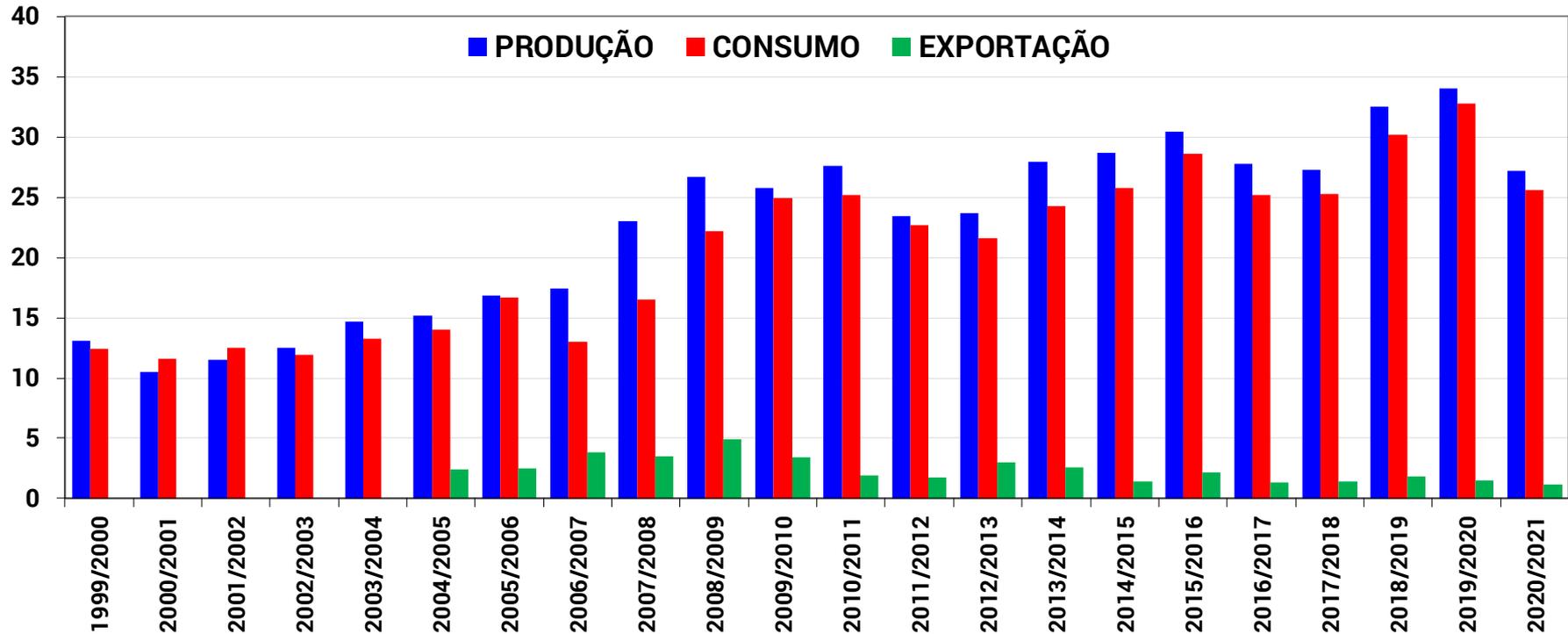
CANA: ÁREAS DE RENOVAÇÃO (MUDAS + PLANTIOS) - % DA ÁREA TOTAL



açúcar: suprimento no Brasil - milhões de toneladas



ETANOL: SUPRIMENTO NO BRASIL - BILHÕES DE LITROS



CENÁRIOS PARA O SETOR SUCROALCOOLEIRO NA SAFRA 2020/2021



CANA: CENÁRIO DESAFIADOR

- A gasolina no mercado internacional está no menor valor da história.
- O biocombustível sofre forte pressão baixista com a série de cortes de preços feitas pela Petrobras nas refinarias, somando 48,1%.
- Apesar de preços mais baixos, as vendas estão em forte queda, com a fraca demanda.
- Além disso, a ANP autorizou as distribuidoras de combustíveis a reduzirem aquisições de anidro, sem risco de punição, diante da queda de demanda por gasolina no Brasil.
- Nos últimos 30 dias, o preço do etanol hidratado FOB usina em São Paulo acumula uma forte baixa de 31,9%, cotado a R\$ 1,45/litro, enquanto o anidro, na mesma base de comparação, acumula uma retração de 28,3%, cotado a R\$ 1,63/litro.

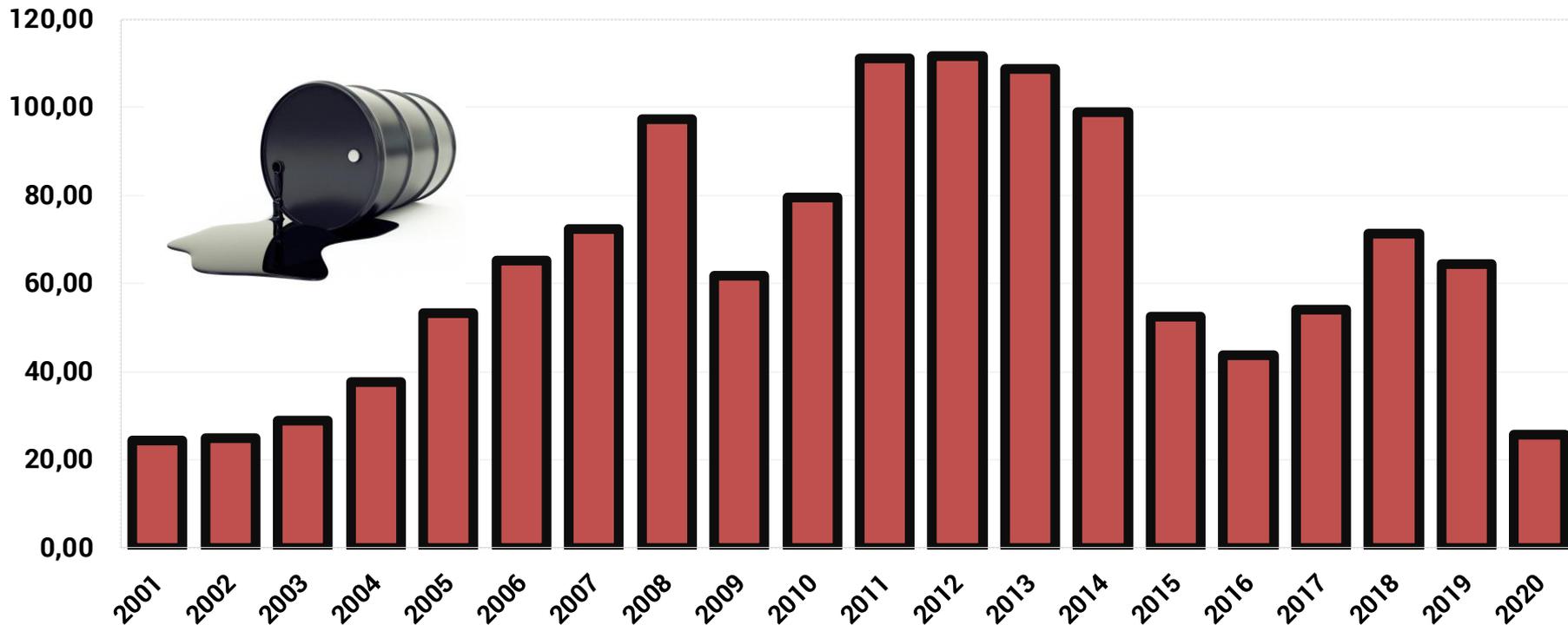
CENÁRIOS PARA O SETOR SUCROALCOOLEIRO NA SAFRA 2020/2021

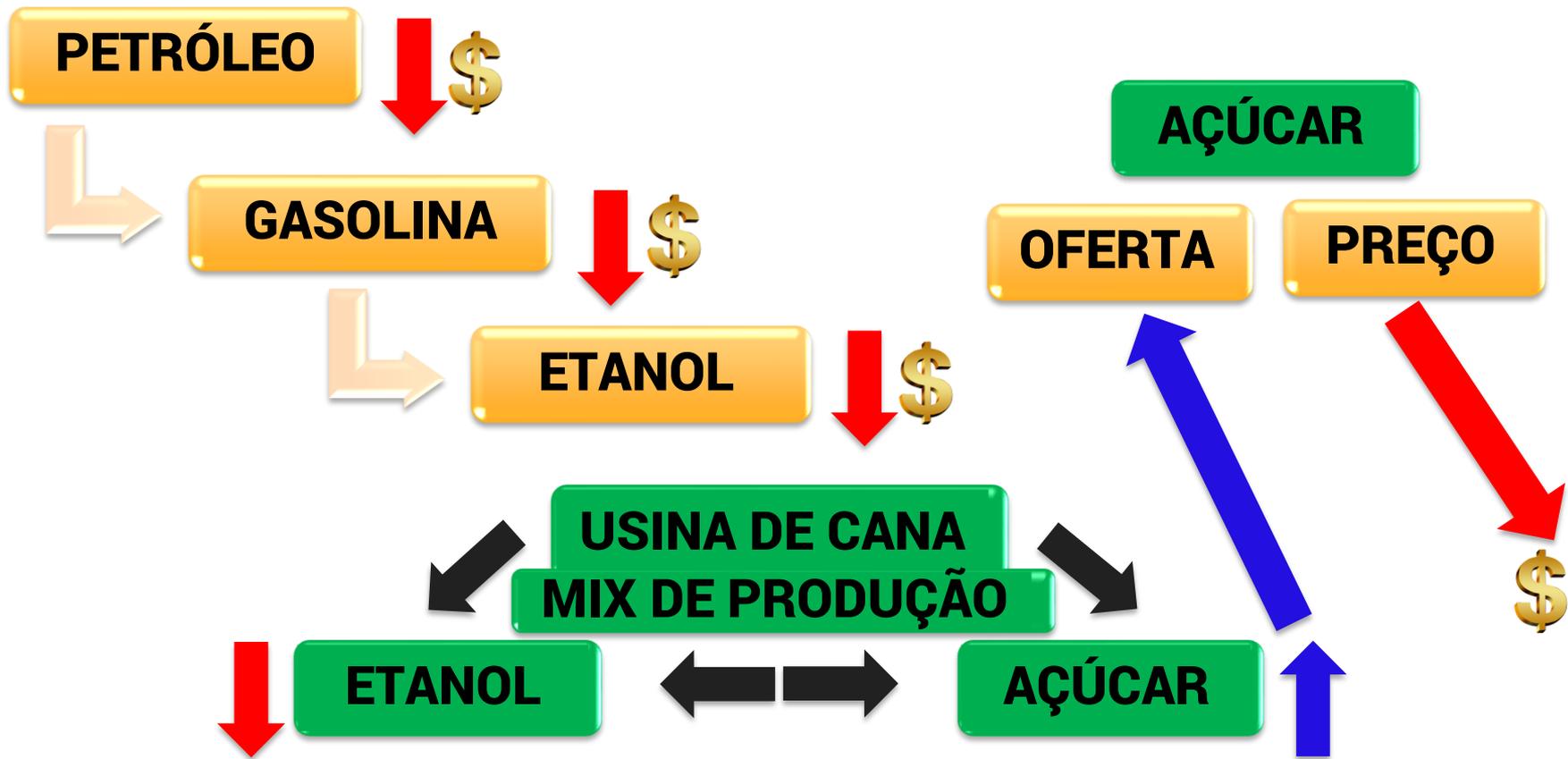


CANA: CENÁRIO DESAFIADOR

- A pandemia e a forte queda dos preços do petróleo nas bolsas internacionais, configuram o pior cenário possível para o início da safra de cana-de-açúcar 2020/2021.
- A perspectiva é de maior oferta de cana, já que as condições climáticas até o momento foram favoráveis à safra 2020/2021.
- As maiores preocupações do setor no momento são quanto à redução nas vendas e à queda dos preços do etanol, que estão abaixo dos custos de produção.
- Embora algumas usinas consigam maximizar a produção de açúcar voltada para o mercado externo em detrimento do etanol, 20% da oferta de etanol é produzida por usinas que não comercializam açúcar e que possuem dificuldades logísticas para exportação, caso de Estados como Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás.

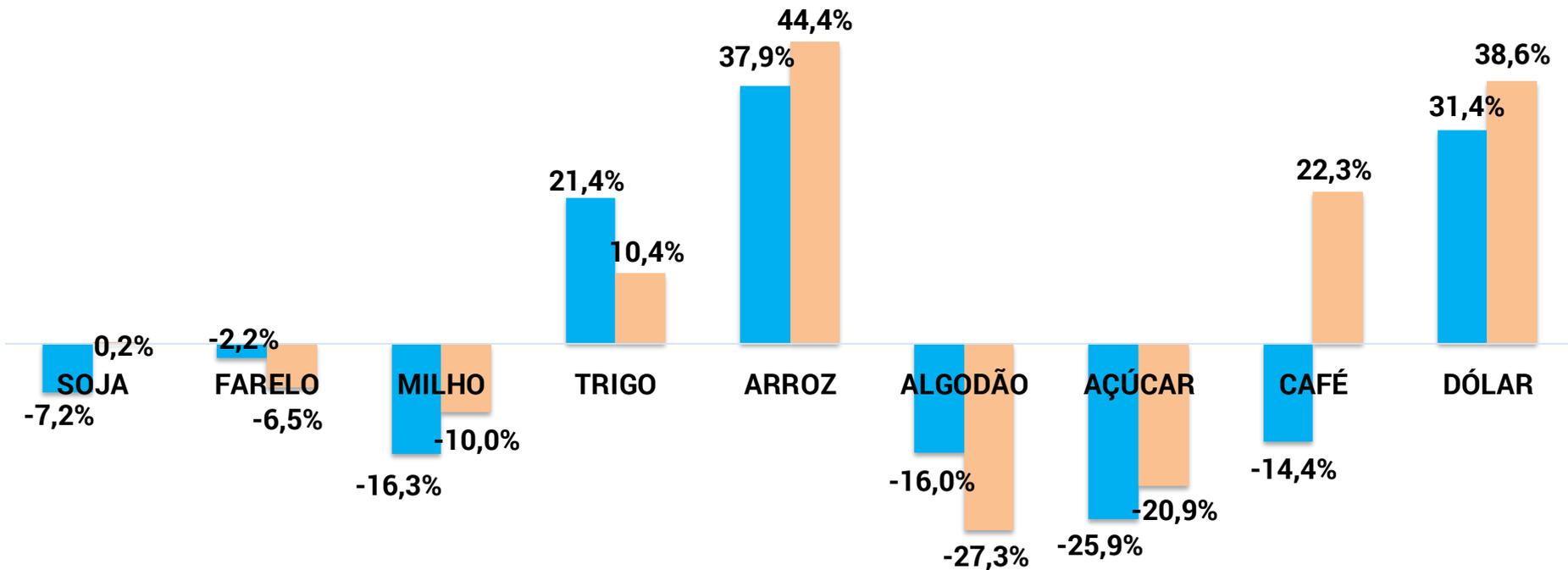
PETRÓLEO BRENT: COTAÇÕES MÉDIAS ANUAIS US\$/BARRIL



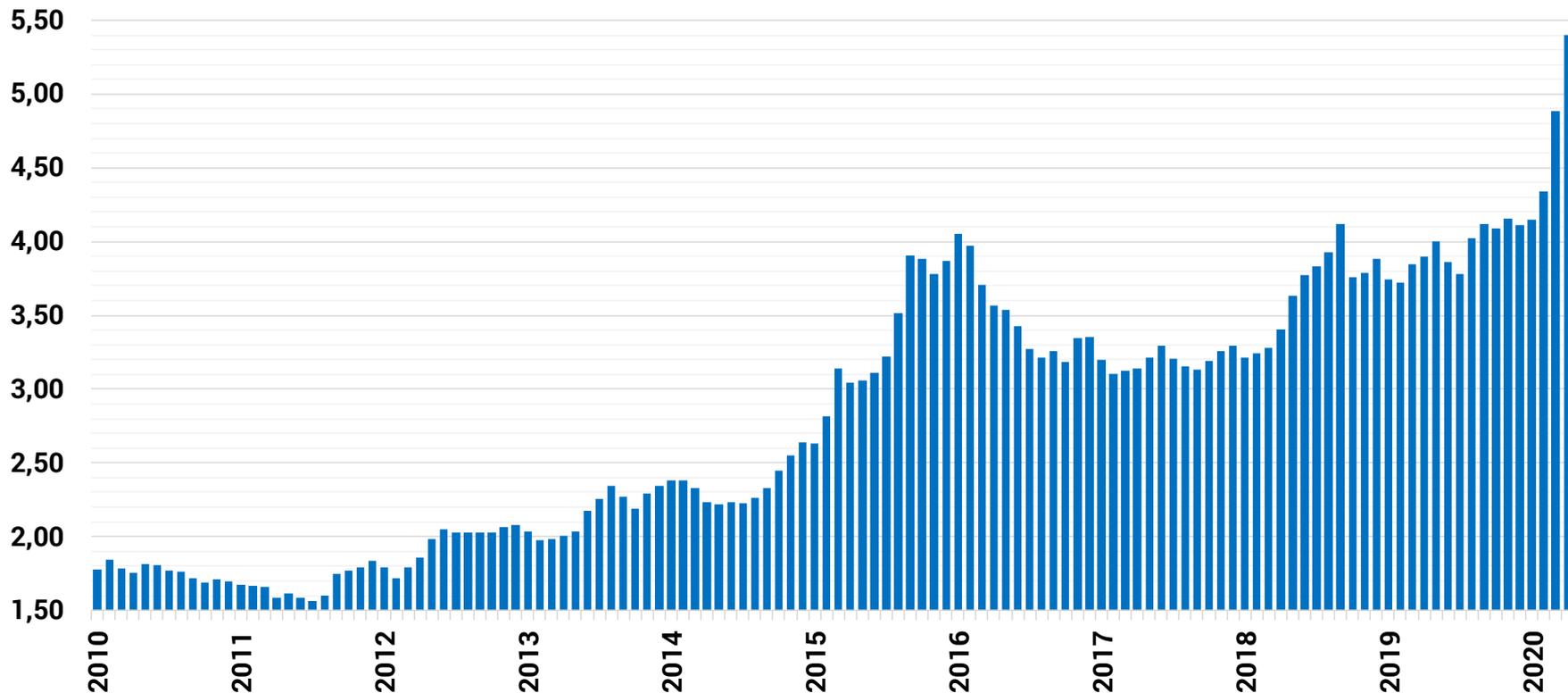


EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO EXTERNO EM US\$ (%)

■ VAR. EM 2020 ■ VAR. EM 12 MESES

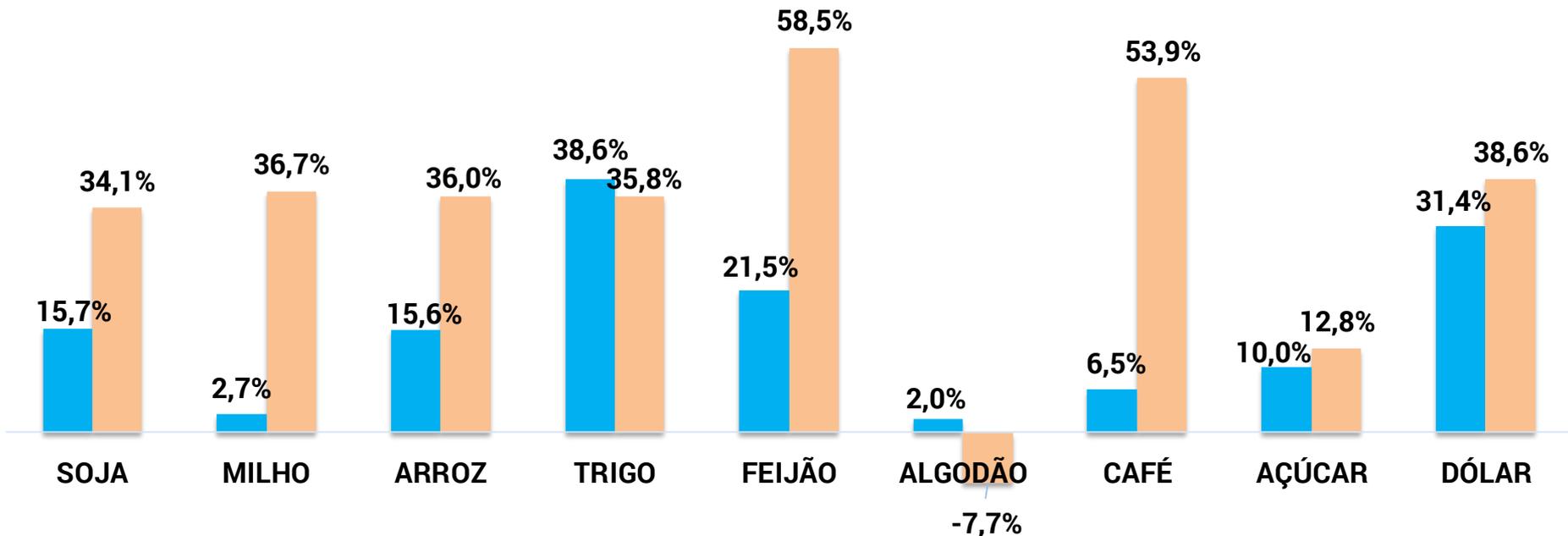


TAXA DE CÂMBIO NO BRASIL (R\$/US\$) - MÉDIA MENSAL



EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNO EM R\$ (%)

■ VAR. EM 2020 ■ VAR. EM 12 MESES



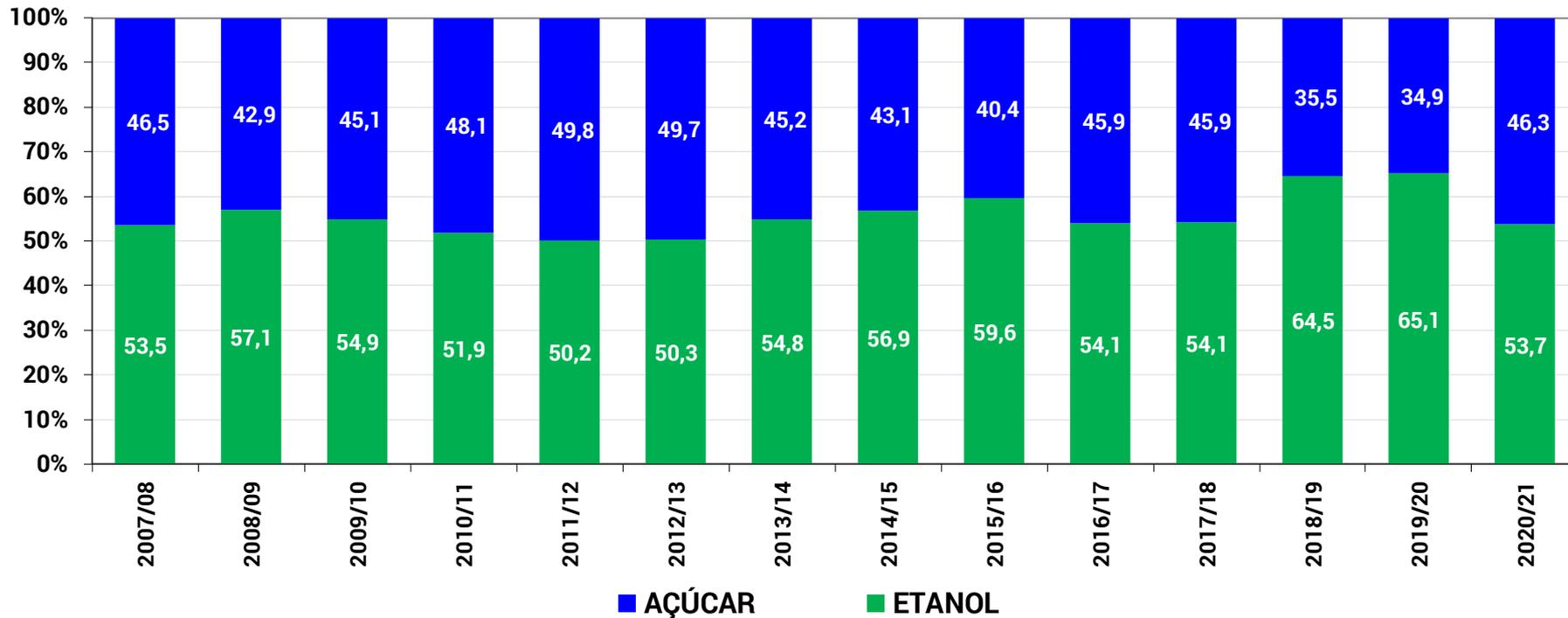
CENÁRIOS PARA O SETOR SUCROALCOOLEIRO NA SAFRA 2020/2021



CANA: CENÁRIO DESAFIADOR

- A reversão do mix sucroalcooleiro pelas usinas que têm capacidade de migrar a produção é limitada: na safra passada, 35% da cana foi destinada à produção de açúcar, enquanto 65% foi para o etanol, mas, neste ano safra, haverá uma mudança.
- A perspectiva para a safra atual é de 40% para açúcar e 60% para etanol, com o mix podendo chegar, no máximo, a 46,3% de açúcar e 53,7% de etanol.
- O setor sucroenergético pleiteia junto ao governo formas de financiamento que possam garantir o funcionamento das usinas: uma das opções abrange a questão tributária, com desoneração do Pis/Cofins sobre o etanol hidratado e elevação da carga tributária da gasolina (CIDE), para aumentar a competitividade do biocombustível, o que, no primeiro momento, não mudaria os preços para o consumidor.

CANA-DE-AÇÚCAR: EVOLUÇÃO DO MIX NO BRASIL (%)



Obs.: 2020/2021: Projeções

CENÁRIOS PARA O SETOR SUCROALCOOLEIRO NA SAFRA 2020/2021



CANA: SITUAÇÃO DAS USINAS

- A forte baixa do açúcar no mercado futuro, puxada pela queda do petróleo, aliada à valorização do dólar em relação ao Real é preocupante, sobretudo para as usinas que têm dívidas em dólar.
- As empresas terão de entregar mais açúcar para pagar seus débitos e a estimativa é de que 30% das dívidas das usinas são em dólares atualmente.
- Entretanto, para as usinas que não têm dívidas em dólar, a rentabilidade deverá ser positiva, já que o custo de produção atual do açúcar está estimado em R\$ 1.200/tonelada e, considerando a cotação atual do dólar, a usina receberia R\$ 1.350/tonelada de açúcar.

CENÁRIOS PARA O SETOR SUCROALCOOLEIRO NA SAFRA 2020/2021



CANA: SITUAÇÃO DAS USINAS

- A queda do petróleo também vai derrubar os preços do etanol e essa situação é mais grave para as usinas: o recuo da gasolina nos postos gerará pressão sobre a paridade do etanol em relação ao combustível fóssil.
- As fortes quedas nos preços globais do petróleo afetarão negativamente as margens e fluxos de caixa das usinas no Brasil, pois a competitividade do etanol diminuirá, fazendo com que o setor sucroalcooleiro altere o mix de produção em favor do adoçante.
- Isso pode levar a excesso de oferta, reduzindo os preços internacionais do açúcar e, como maior exportador do mundo, o Brasil tem a capacidade de elevar a oferta global rapidamente, deprimindo os preços mundiais.

CENÁRIOS PARA O SETOR SUCROALCOOLEIRO NA SAFRA 2020/2021



CANA: SITUAÇÃO DAS USINAS

- As usinas de açúcar e etanol estão reduzindo as operações de colheita e buscando linhas de crédito para resistir à queda na demanda de combustível.
- No Brasil, onde a maioria dos carros pode rodar com gasolina ou etanol, o setor foi atingido fortemente pela queda na demanda de combustíveis, especialmente de etanol.
- O País é o 2º produtor mundial de etanol atrás dos Estados Unidos.
- As vendas de etanol na Região Centro-Sul do Brasil caíram 20% em março.
- Algumas empresas decidiram atrasar as operações de colheita e outras estão correndo para expandir a capacidade de armazenamento de etanol, à medida que buscam linhas de crédito adicionais e mais caras e reduzem alguns cuidados com o canavial, o que pode prejudicar a produção de cana-de-açúcar do próximo ano.

CENÁRIOS PARA O SETOR SUCROALCOOLEIRO NA SAFRA 2020/2021



CANA: SITUAÇÃO DAS USINAS

- As usinas do Brasil fixaram, até 31 de março, preços para vendas de 17 milhões de toneladas de açúcar com base em contratos futuros negociados na ICE em Nova York, um grande avanço em relação a igual período do ano passado.
- No mesmo período de 2019, as usinas brasileiras haviam feito hedge para vendas de apenas 11 milhões de toneladas de açúcar.
- Grande parte dessa fixação de preços foi realizada no início deste ano, quando as cotações do açúcar figuravam acima de 15 centavos de dólar por libra-peso, diante de expectativas de um déficit global.
- Recentemente, os preços do açúcar acompanharam outros mercados e caíram para o patamar próximo dos 10 centavos de libra-peso, pressionado pela pandemia de Covid-19.

CENÁRIOS PARA O SETOR SUCROALCOOLEIRO NA SAFRA 2020/2021



CANA: SITUAÇÃO DAS USINAS

- A estimativa é de que até 30% das empresas brasileiras de açúcar e etanol estão com dificuldades financeiras e podem ter que parar as operações.
- Todos os anos, essas usinas com condições de capital mais difíceis produzem mais etanol no início da colheita, para vender o combustível e levantar dinheiro para pagar os custos da colheita: a queda na demanda por etanol dificultaria esse modelo de negócio.
- A fraca demanda por combustíveis e os baixos preços de etanol no Brasil devem ter impacto administrável sobre as maiores companhias brasileiras do setor.
- Esse impacto será atenuado pela flexibilidade financeira acima da média das empresas e pelos modelos de negócios mais fortes em algumas companhias do setor.
- Para empresas mais focadas em etanol, a queima de caixa será alta.

CENÁRIOS PARA O SETOR SUCROALCOOLEIRO NA SAFRA 2020/2021



CANA: SITUAÇÃO DAS USINAS

- As empresas cobertas estão particularmente bem posicionados para enfrentar as pressões de curto prazo decorrentes da fraca demanda e dos baixos preços do etanol.
- Companhias como Usina Santo Angelo e Jalles Machado têm fortes modelos de negócios caracterizados por indicadores operacionais robustos, maior flexibilidade de produto e fizeram hedge da produção de açúcar esperada para a safra que termina em março de 2021 em níveis atraentes.
- Players maiores, como Raizen e Biosev, também se beneficiam da flexibilidade para maximizar a produção de açúcar e de estratégias muito eficientes de hedge de preço.
- Mesmo que haja retomada nos preços e na demanda por etanol, é muito pouco provável que esse mix seja alterado novamente para favorecer a produção do biocombustível.

CENÁRIOS PARA O SETOR SUCROALCOOLEIRO NA SAFRA 2020/2021



RENOVABIO

- O RenovaBio, programa do governo de incentivo à produção de biocombustíveis, seria uma oportunidade para equalizar os preços de combustíveis renováveis e, também, de óleo e gás, especialmente nesse momento de crise, segundo o Departamento de Biocombustíveis do Ministério de Minas e Energia.
- Está sendo montada uma estrutura contábil que viabilize a compensação de preços, o que pode favorecer o equilíbrio do mercado no futuro.
- A ideia é que, se o preço do petróleo cair muito, por exemplo, o preço do CBio seja mais alto e o movimento contrário também.
- O modelo de comercialização dos créditos de descarbonização (CBios) deverá funcionar bem para o setor de energia, pois configura um mercado de venda de externalidades.

CENÁRIOS PARA O SETOR SUCROALCOOLEIRO NA SAFRA 2020/2021



RENOVABIO

- A crise sanitária ocasionada pela Covid-19 chama atenção para a necessidade de aumentar o uso de energia renovável, o que pode possibilitar uma maior procura pelos CBios no momento pós-crise.
- No curto prazo, os efeitos da pandemia sobre o programa foram apenas a revisão na meta de emissão total dos créditos em 2020, que ainda não foi redefinida.
- Por causa do choque de demanda, não há venda de combustível suficiente para atender o objetivo inicial do RenovaBio: por isso, a disponibilidade de CBios não vai ser a mesma neste ano e a meta será adequada.
- Em relação à tributação, o governo está elaborando um plano para reduzir as taxas sobre as transações.

CENÁRIOS PARA O SETOR SUCROALCOOLEIRO NA SAFRA 2020/2021



RENOVABIO

- O presidente Bolsonaro vetou, dia 07/04, o artigo da MP do Agro que definia uma alíquota fixa de 15% de imposto de renda sobre a receita dos CBios.
- Com o veto, o que entra em vigor é uma taxa que inclui a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), chegando a 34%.
- O veto tem uma justificativa de risco fiscal, mas é preciso encontrar uma forma de diminuir os custos sobre a comercialização.
- Até o momento, mais de 1,3 bilhão de CBios já foram emitidos.
- Em processo de certificação há 240 empresas, das quais 130 já foram certificadas pela Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

CENÁRIOS PARA O SETOR SUCROALCOOLEIRO NA SAFRA 2020/2021



RENOVABIO

- A comercialização dos créditos (Cbios), que será feita pela B3, vai se iniciar na próxima segunda-feira (27/04).
- As usinas de etanol podem emitir um CBio a cada tonelada de carbono evitada com a produção de biocombustível: na outra ponta, as distribuidoras de combustível fóssil compram os CBios como forma de compensar a quantidade de carbono emitida no ano.
- A meta nacional de emissão dos Créditos de Descarbonização (CBios) vai ser ajustada para baixo em razão da crise no setor provocada pela pandemia de coronavírus.
- O percentual de queda para a nova meta, porém, ainda está sendo calculado.
- A meta atual, de 28,7 milhões de CBios, seria facilmente atingida neste ano em condições normais de mercado.



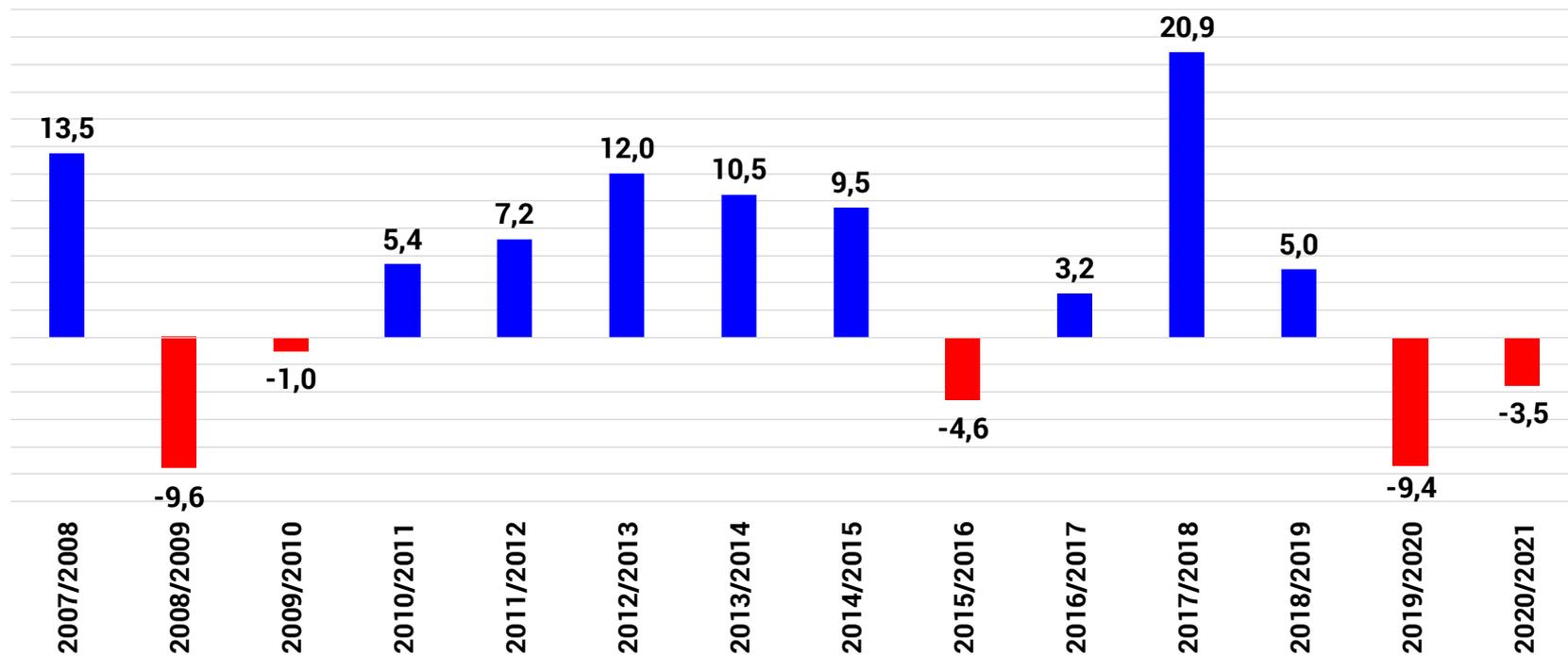
AÇÚCAR: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020/2021



AÇÚCAR: TENDÊNCIAS DO MERCADO PARA 2020/2021

- De acordo com o relatório trimestral da Organização Internacional do Açúcar (OIA), a projeção para o déficit da commodity na safra 2019/2020, que teve início em outubro de 2019 e se encerrará em setembro deste ano, foi elevada.
- A nova estimativa contempla que a demanda será maior que a oferta em 9,435 milhões de toneladas em comparação com 6,115 milhões de toneladas previstas em novembro, uma elevação de 54%: caso se confirme, será o maior déficit em 11 anos.
- O aumento no déficit é atribuído principalmente à produção inferior à projetada anteriormente na Tailândia e na Índia, que podem ser parcialmente compensadas por uma safra recorde na Rússia e a perspectiva de aumento da produção no Brasil.
- O déficit do consumo sobre a produção pode aumentar ainda mais porque o levantamento nos mercados dos principais países asiáticos ainda não foi concluído.

AÇÚCAR: SUPERÁVITS/DÉFICITS GLOBAIS EM MILHÕES DE TONELADAS



AÇÚCAR: TENDÊNCIAS DO MERCADO PARA 2020/2021

- A demanda global por açúcar não deve ser fortemente prejudicada por causa da pandemia de coronavírus.
- A queda no consumo de açúcar no food service deve ser compensada por aumento no consumo de alimentos processados que levam mais açúcar, em detrimento dos frescos.
- O efeito do coronavírus deve resultar em estabilidade da demanda na safra global 2019/2020 (outubro a setembro), ao invés do esperado crescimento de 1%.
- O impacto total do coronavírus no consumo e na oferta do açúcar ainda é incerto.
- A projeção é de que ainda deve haver mais problemas logísticos em portos e fronteiras.
- No entanto, até o momento, os governos, na maior parte dos países, deram prioridade aos setores de agricultura e alimentos.

AÇÚCAR: TENDÊNCIAS DO MERCADO PARA 2020/2021

- As projeções para os preços globais do açúcar podem mudar, caso haja, por exemplo, entendimento entre Rússia e Arábia Saudita em relação ao petróleo, já que o conflito entre os dois países derrubou o preço do óleo, o que piorou a competitividade relativa do etanol e levou a estimativas de maior produção de açúcar.
- Na Índia, maior produtora de açúcar, a projeção é de queda anual de 19% na produção em 2019/2020, para 28,9 milhões de toneladas.
- Em 2020/2021, deve haver recuperação na Índia, para 33,5 milhões de toneladas.
- Na atual temporada, as exportações da Índia podem ficar abaixo de 5 milhões de toneladas se o açúcar na Bolsa de Nova York ficar entre 10 e 11 centavos de dólar por libra-peso, abaixo da paridade de exportação local.

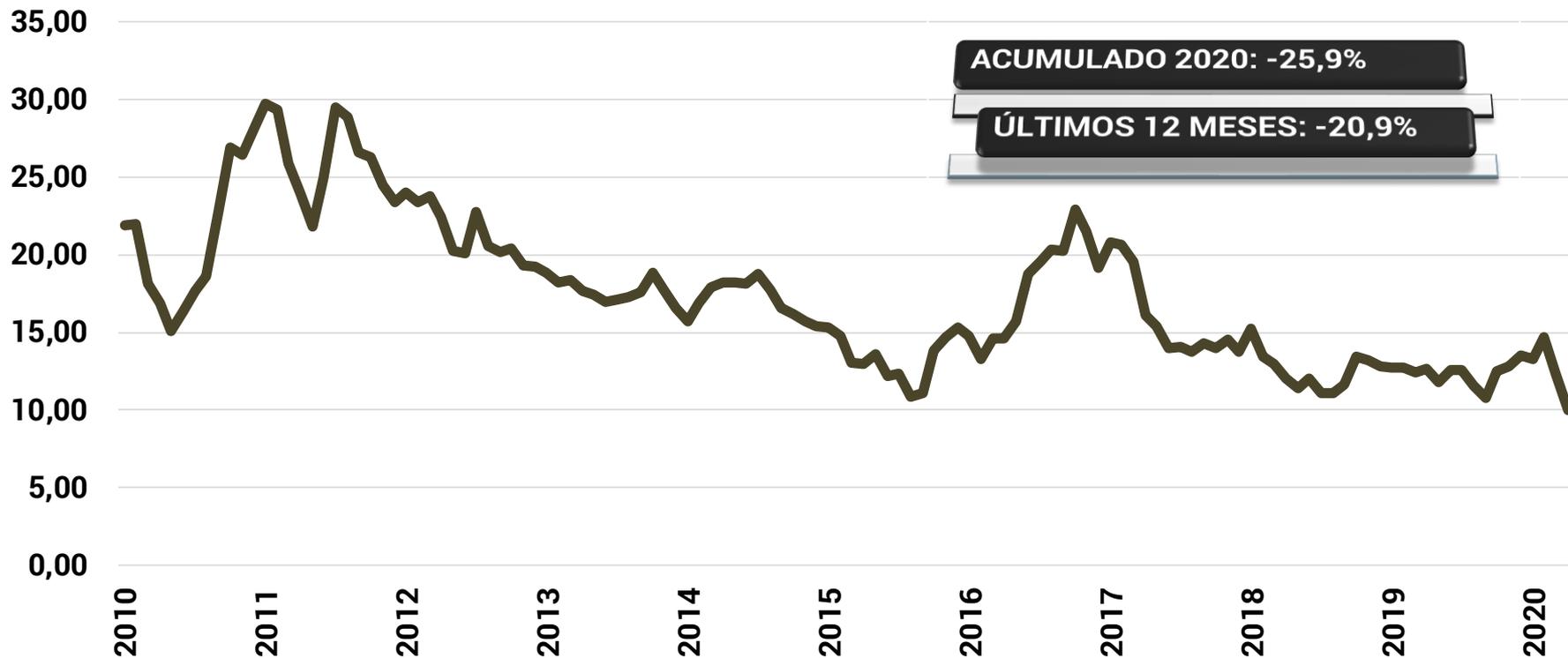
AÇÚCAR: TENDÊNCIAS DO MERCADO PARA 2020/2021

- Na Tailândia, a produção de cana-de-açúcar na temporada 2019/2020 foi a menor em uma década, após uma longa seca e também devido aos preços mais baixos do mercado doméstico, que incentivam os produtores a mudar para outras culturas.
- A Tailândia, 2º maior exportador global de açúcar, atrás do Brasil, produziu 74,8 milhões de toneladas de cana-de-açúcar na safra 2019/2020, já encerrada, produzindo apenas 8,27 milhões de toneladas de açúcar.
- O volume de cana foi o menor desde a temporada 2009/2010.
- A produção de cana da Tailândia deve cair 20% na próxima temporada 2020/2021, à medida que a seca prolongada impacta plantações neste ano e a economia global é atingida pela pandemia de coronavírus.

AÇÚCAR: TENDÊNCIAS DO MERCADO PARA 2020/2021

- A produção de açúcar da Tailândia atingiu 8,6 milhões de toneladas em 2019/2020, ante 15,4 milhões de toneladas na temporada anterior.
- Para 2020/2021, a expectativa também é de produção de 8,6 milhões de toneladas de açúcar na Tailândia, sem recuperação.
- Na China, a expectativa é de queda entre 7% a 9% na produção em 2019/2020, para 10 milhões de toneladas e os problemas logísticos causados pelo coronavírus podem prejudicar também a safra 2020/2021.
- O consumo de açúcar da China recuou no primeiro trimestre de 2020, por causa do coronavírus, mas deve se recuperar neste segundo trimestre, enquanto na União Europeia a projeção é de queda anual de 1% no consumo de açúcar.

AÇÚCAR: COTAÇÕES FUTURAS BOLSA DE NOVA YORK (ICE US) CENTAVOS DE DÓLAR POR LIBRA-PESO



AÇÚCAR: TENDÊNCIAS DO MERCADO PARA 2020/2021

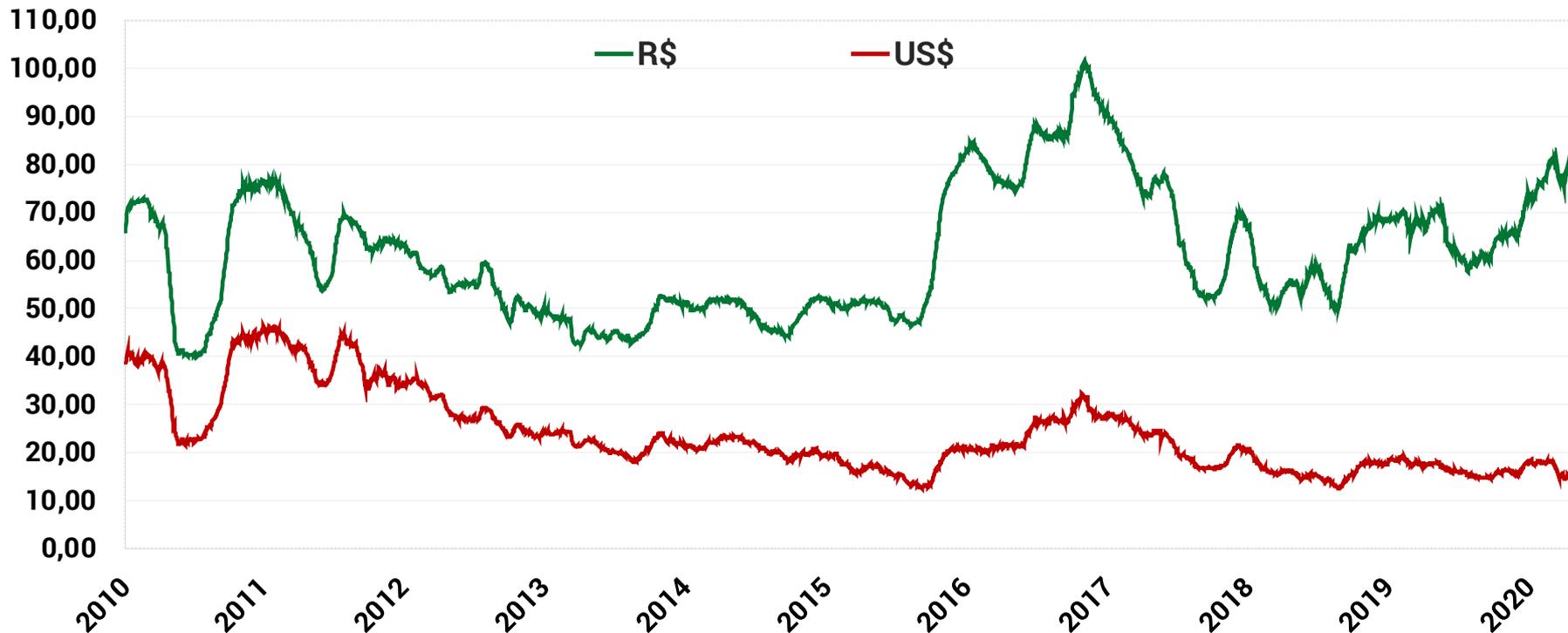
- Com as recomendações de isolamento impostas por governos municipais e estaduais, a demanda por açúcar tem diminuído no mercado spot, especialmente por parte das indústrias que costumam comercializar para pronta-entrega.
- Alguns demandantes até voltaram às compras, mas adquiriram pequenas quantidades.
- As usinas seguem com uma parte da produção parada ou até mesmo com toda a planta industrial ociosa em diversos casos.
- No mercado interno, o Indicador CEPEA/ESALQ, cor Icumsa de 130 a 180, em São Paulo, está cotado a R\$ 77,00 por saca de 50 Kg, acumulando uma leve retração de 0,8% nos últimos 30 dias, mas com alta nominal de 11,1% nos últimos 12 meses.
- No mercado interno, a alta do dólar e a oferta ainda restrita dão sustentação aos preços.

AÇÚCAR: TENDÊNCIAS DO MERCADO PARA 2020/2021

- Na Bolsa de Nova York, as cotações do açúcar demerara seguem pressionadas pelo dólar, que voltou a ganhar força em relação ao Real, cenário que estimula as exportações brasileiras de açúcar e, conseqüentemente, eleva a oferta no mercado internacional.
- A média das cotações do açúcar demerara (contrato Maio/2020) nos últimos sete dias, na Bolsa de Nova York, é de 10,18 centavos de dólar por libra-peso.
- Os baixos patamares nos valores do petróleo, que não ganharam força mesmo após o anúncio da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) sobre o corte de produção, também influenciam as quedas no açúcar, tendo em vista que tendem a reduzir a competitividade do etanol.
- A tendência é de pressão baixista sobre as cotações futuras do açúcar, enquanto persistir o baixo patamar dos preços internacionais do petróleo.

AÇÚCAR CRISTAL: PREÇOS NO ATACADO SÃO PAULO

R\$/50 KG





ETANOL: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020/2021



ETANOL: TENDÊNCIAS DO MERCADO PARA 2020/2021

- A participação do etanol na matriz de combustíveis do ciclo Otto (veículos a gasolina e a álcool) atingiu 48,3% em 2019, a maior fatia desde 2009, quando atingiu 48,4%.
- Os volumes incluem o hidratado e o anidro, misturado em 27% à gasolina, conforme dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).
- Dados da ANP indicam um recorde histórico de consumo de etanol no Brasil em 2019, de 32,8 bilhões de litros, aumento de 10,5% ante 2018.
- Desse total, o consumo de etanol hidratado respondeu por 22,5 bilhões de litros, aumento de 16,3% e os outros 10,3 bilhões de litros correspondem ao etanol anidro.
- Esse volume colocou o Brasil na dianteira da sustentabilidade, uma vez que o etanol emite 90% menos gases causadores de efeito estufa (GEE) em comparação à gasolina.

ETANOL: TENDÊNCIAS DO MERCADO PARA 2020/2021

- Em São Paulo, mesmo com o enfraquecimento da demanda a partir do dia 15 de abril, o preço do etanol hidratado registrou alta na última semana.
- Do lado das usinas, uma parte expressiva está fora do mercado nos últimos dias, considerando os preços pouco atrativos.
- Outras usinas, que precisam fazer caixa, vendem no mercado spot, de forma pontual.
- O Indicador CEPEA/ESALQ hidratado, está cotado a R\$ 1,4545 por litro (sem ICMS e sem PIS/Cofins), elevação de 3,9% nos últimos sete dias, mas com recuo nominal acumulado de 31,9% nos últimos 30 dias e de 21,6% nos últimos 12 meses.
- No caso do etanol anidro, o Indicador CEPEA/ESALQ está cotado a R\$ 1,6390 por litro (sem PIS/Cofins), avanço de 3,2% na última semana, mas com recuo nominal acumulado de 28,3% nos últimos 30 dias e de 20,0% nos últimos 12 meses.

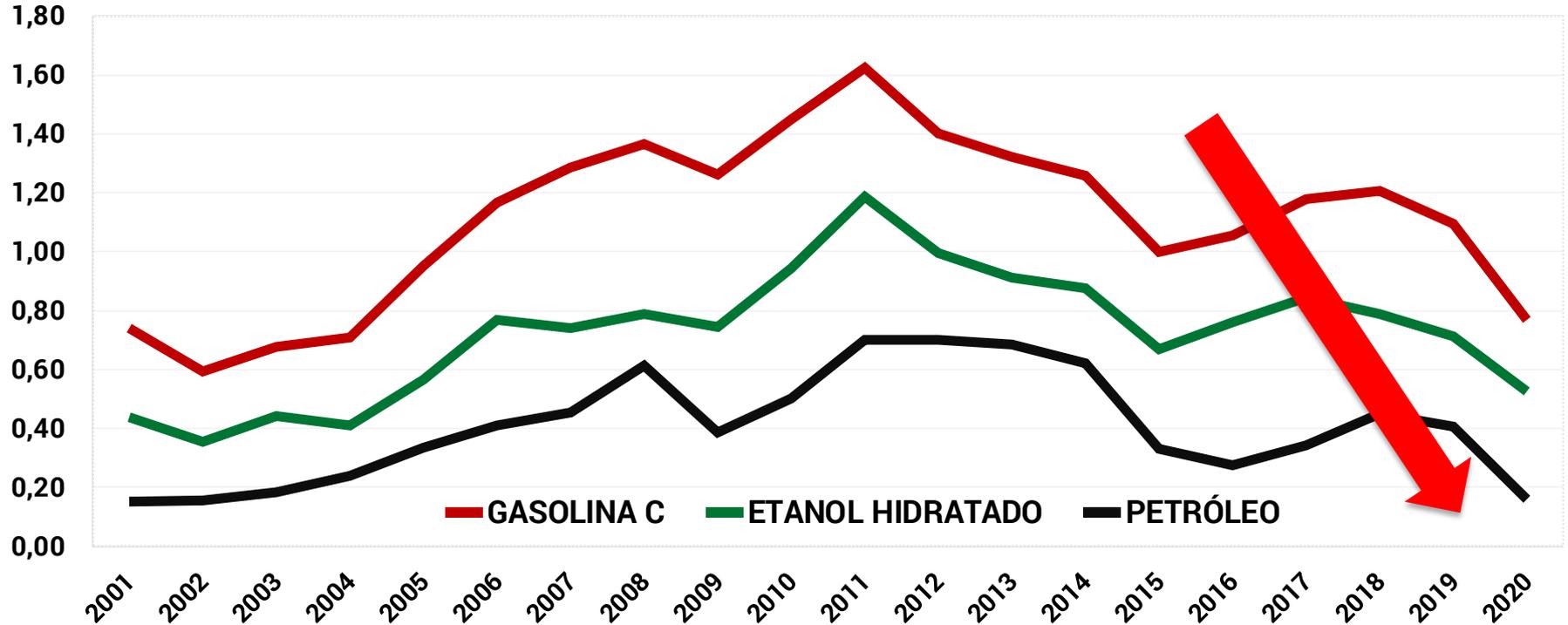
PREÇOS FOB USINAS - SÃO PAULO

ANO-SAFRA	ETANOL ANIDRO		ETANOL HIDRATADO	
	R\$/LITRO	US\$/LITRO	R\$/LITRO	US\$/LITRO
MÉDIA 2014/2015	1,40	0,57	1,25	0,51
MÉDIA 2015/2016	1,73	0,50	1,57	0,45
MÉDIA 2016/2017	1,79	0,54	1,63	0,50
MÉDIA 2017/2018	1,71	0,53	1,58	0,49
MÉDIA 2018/2019	1,80	0,48	1,63	0,43
MÉDIA 2019/2020	2,03	0,49	1,83	0,44
MÉDIA 2020/2021	1,64	0,31	1,45	0,28
VAR. 30 DIAS (%)	-28,3%	-40,0%	-31,9%	-41,7%
VAR. 12 MESES (%)	-20,0%	-39,6%	-21,6%	-40,8%

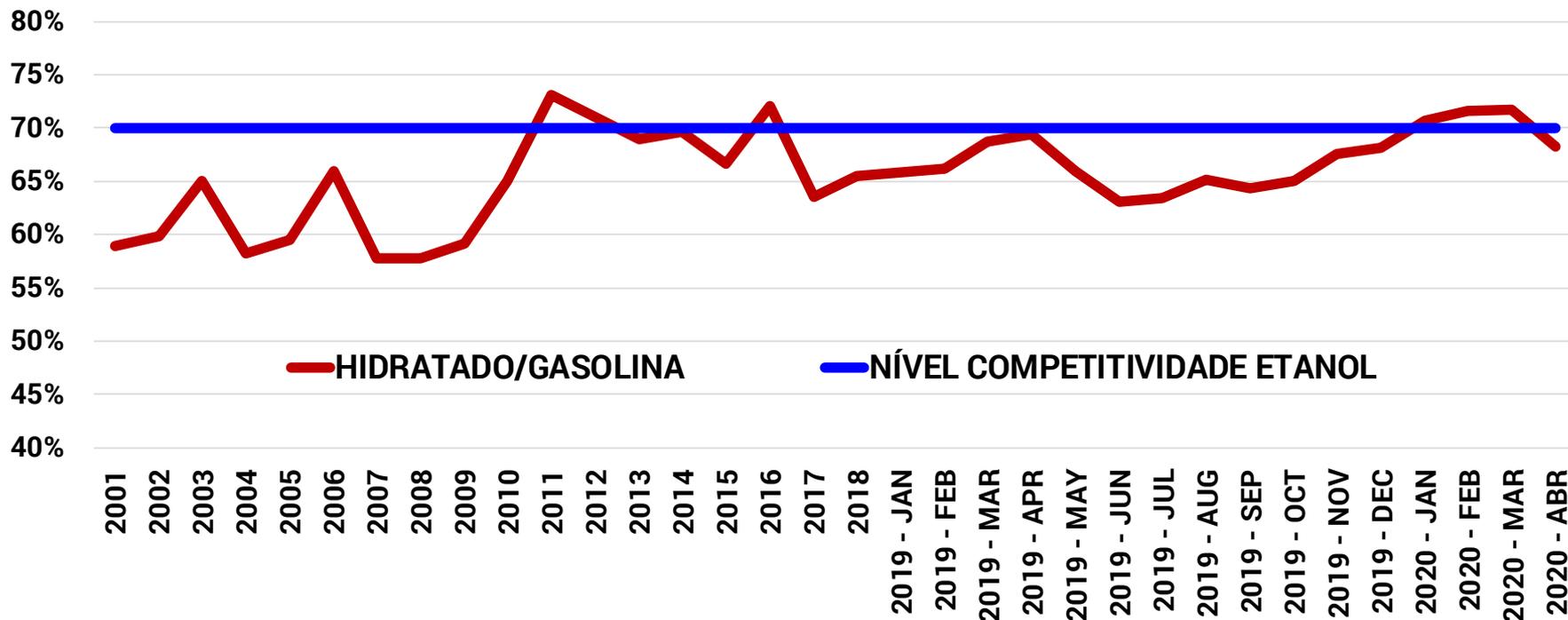
ETANOL: TENDÊNCIAS DO MERCADO PARA 2020/2021

- Mesmo com elevação na última semana, há baixa liquidez nos últimos dias.
- O fluxo de etanol vindo dos principais Estados produtores da Região Centro-Sul (Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás) é menor.
- Neste ano-safra 2020/2021, as condições para a comercialização do biocombustível serão adversas, caso medidas governamentais que garantam a competitividade e a absorção do biocombustível não sejam implementadas.
- A queda na demanda por combustíveis, devido à menor circulação de veículos até que a pandemia seja superada, e as incertezas relacionadas ao mercado de combustíveis fósseis ofuscaram o otimismo da entrada em vigor do RenovaBio.
- No entanto, o prognóstico de redução na oferta de petróleo pode amenizar as condições desfavoráveis para o mercado de etanol.

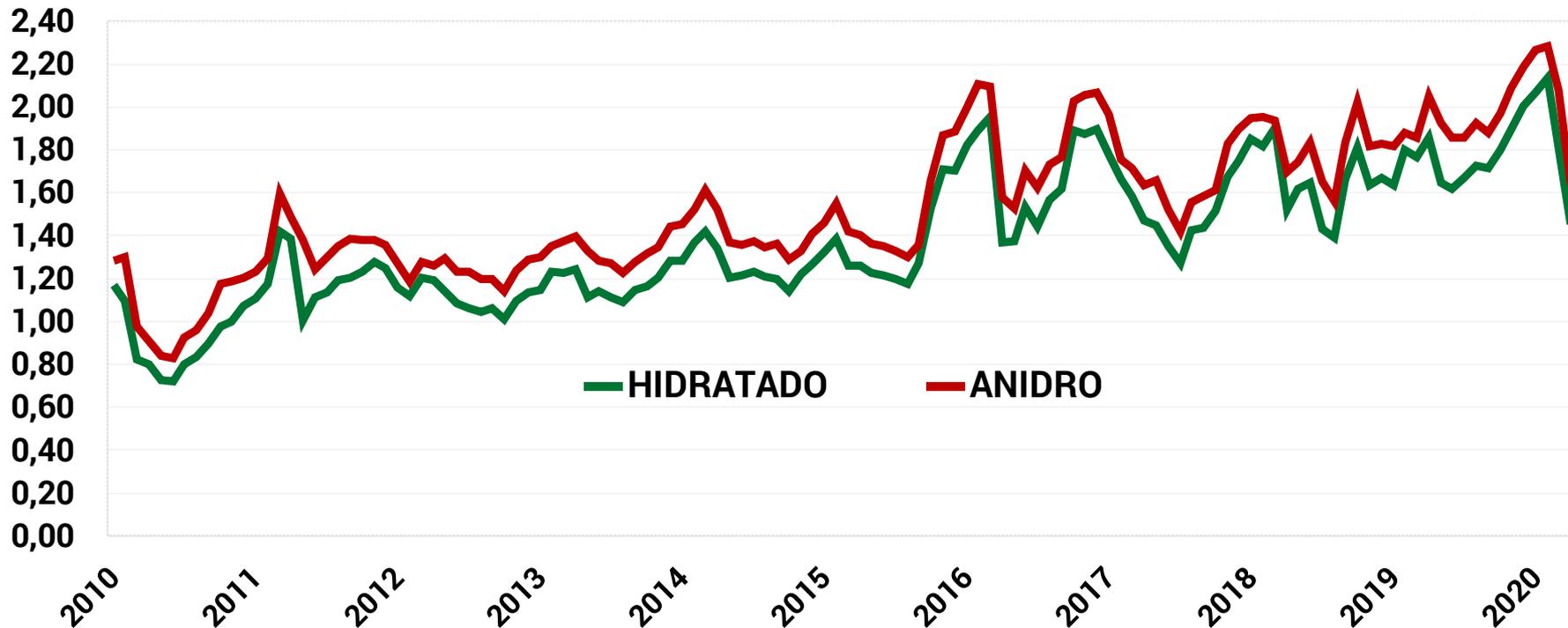
PETRÓLEO BRENT X COMBUSTÍVEIS NO VAREJO (MÉDIA BRASIL) - US\$/LITRO



COMBUSTÍVEIS: COMPETITIVIDADE DO ETANOL HIDRATADO EM RELAÇÃO À GASOLINA NO VAREJO - MÉDIA BRASIL



ETANOL: PREÇOS DO HIDRATADO E DO ANIDRO FOB USINAS DE SÃO PAULO - R\$/LITRO





+55 51 32481117
+55 51 999867666



www.carloscogo.com.br



consultoria@carloscogo.com.br



[@carloscogo](https://twitter.com/carloscogo)

